

## SUPERAR A LETRA

Nós nos propomos a ajudar as pessoas a irem além da letra na sua leitura da Bíblia. Nosso objetivo é levá-las a encontrar nela, não estórias confusas e misteriosas, mas Deus que lhes fala.

A interpretação literal, “ao pé da letra” como se costuma dizer, me impede de encontrar Deus e não resiste a qualquer estudo ou pesquisa mais séria. Aliás, a própria expressão “ao pé da letra” não pode ser interpretada ao pé da letra, porque letra não tem pé.

Há algum tempo atrás estávamos conversando numa roda. Chegou um colega e contou: Fui à rodoviária mandar uma encomenda e ouvi esta: “Como? Com essa chuarada toda, na estrada para lá não está passando nem tatu calçado de chuteiras!”. Um dos companheiros não riu, depois perguntou: “Quem vai calçar chuteiras no tatu?”

Há uma tentação de se ler a Bíblia desse jeito, sem humor, sem malícia, sem capacidade de entender o que está por trás das palavras. Tanto que quando Jesus fala em passar um camelo pelo fundo de uma agulha, alguns se perguntam: Quem vai ter essa idéia maluca? E, para não deixar Jesus dizer uma coisa tão maluca, dizem que camelo é uma corda ou que agulha é uma porta estreita.

Se você diz “eu caí das nuvens” e o outro pergunta “Você estava lá em cima? Não se machucou?” qual a sua reação? A mesma coisa faz com a Palavra de Deus quem interpreta a Bíblia ao pé da letra. É uma grande falta de respeito para com Deus e muito desprezo por aquilo que ele nos quer dizer. Se alguém toma uma palavra tua ao pé da letra e quer te cobrar aquilo, pode dar até briga.

A Bíblia foi escrita de um jeito humano. E quem mais humano do que Deus? Ela fala conforme o jeito de falar do povo de um tempo e de um lugar determinado. É preciso entender esse jeito de falar da Bíblia, que não é exatamente o nosso, pois o povo que a foi escrevendo vivia em outros lugares e em tempos muito diferentes do nosso.

Os autores dos livros da Bíblia escreveram à maneira do seu tempo e do seu lugar. Não fosse assim, as pessoas de seu tempo e lugar não teriam entendido e nem nós hoje teríamos como entender aquilo, pois as pessoas do tempo dos escritos não foram capazes de entender. Não podemos, então, querer entender de acordo com a nossa maneira de pensar o que foi escrito do jeito de pensar e falar dos escritores da Bíblia.

Há poucos anos ainda, antes que a televisão entrasse por toda a parte e padronizasse a linguagem do povo, as pessoas da zona rural usavam certas expressões, como ‘ojeriza’ e outras, que o pessoal da cidade pensava que estivessem erradas. Mas elas eram corretas, apenas tinham caído em desuso na cidade.

A mesma coisa acontece com as gírias. No tempo da Jovem Guarda se alguém dissesse “É uma brasa, mora!” ou perguntasse “Morou, bicho?”, todos entenderiam. Hoje ninguém fala mais assim.

Imagine o leitor a distância maior ainda entre nós e os autores dos diversos livros da Bíblia, pensando e escrevendo milhares de anos atrás e em outras línguas. O nosso modo de pensar e de falar é outro.

Hoje as pessoas querem tudo pronto, exato, rápido, sem ‘perda de tempo’, que “tempo é dinheiro”. Precisa dizer tudo de uma vez, rápido e pronto! Pense na linguagem técnica de um médico ou de um advogado. A Bíblia não é assim, ficaria tudo muito frio.

A Bíblia não fornece “prato feito”, você é que faz o seu prato e às vezes tem que cozinhar, dar tempo para poder digerir alguma coisa. Também não é um catecismo, um livro de doutrina ou um código de leis. Se a comparamos com a televisão, a Bíblia se parece menos com um documentário ou uma transmissão ao vivo e mais com uma novela ou filme.

O jeito de falar da Bíblia tem poesia, tem sabor, tem malícia, tem humor, é cheio de simbolismos e insinuações, usa de muitos e sábios rodeios, tudo do jeito do povo simples, e não é à toa.